



Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia: Tecer a Renda, Resistir e Construir Conhecimento Agroecológico
Northeast Network of Agroecology Nuclei: Weaving Lace, Resisting and Building Agroecological Knowledge

PEREIRA, Mônica Cox de Britto¹; SILVA, Valcilene Rodrigues²; MELO, Emely Christine Sulino de³; SILVA, Uschi Cristina⁴

1 UFPE/PPGEO/ Neppag Ayni, monicacoxbp@gmail.com; 2 UFPI/Ledoc/Neppag Ayni, valcilener@gmail.com; 3 UFPE/PPGEO/ Neppag Ayni, emelychristinegeo@gmail.com; 4 UFPE/PPGEO/Neppag Ayni, uschigeo@gmail.com

Eixo temático: Construção do Conhecimento Agroecológico e Dinâmicas Comunitárias

Resumo: A Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia animou processos entre 30 núcleos de agroecologia nos IFs, universidades e órgãos de pesquisa/extensão. Almejamos trazer a construção da Renda e a concepção da prática de animação e construção dos diálogos entre os Neas. Na metodologia valorizou-se o olhar para cada luta e grupo, buscando compreender os desafios de cada realidade. Utilizou-se: intercâmbios; instalações pedagógicas; sistematizações de experiências; caravanas culturais territoriais agroecológicas - potencialidades das experiências no território, e conflitos existentes entre agronegócio e agricultura familiar agroecológica. Partimos de processos que possam construir individualmente e coletivamente um conhecimento comprometido e engajado. Nos 09 estados ocorrem experiências vinculadas à construção da agroecologia no cotidiano de universidades, ifs e empresas de pesquisa/extensão em diálogo com agricultores/ras em distintos territórios. Compreendemos a agroecologia como um campo de resistência, os núcleos são núcleos de resistência na construção de um conhecimento que contrapõe conhecimentos estritamente teóricos, hierárquicos, verticais e pensados desde fora dos territórios.

Palavras-chave: Nordeste, Agroecologia, Núcleo de Agroecologia, Rede.

Keywords: Northeast, Agroecology, Agroecology Nucleus, Network.

Introdução

A universidade vive um processo histórico de construção do conhecimento que tem como base o sistema mundo-moderno-colonial. Constrói-se um conhecimento de matriz ocidental que considera exclusivamente como conhecimento o conhecimento científico cartesiano patriarcal construído formalmente nas instituições acadêmicas de ensino superior. Este modelo de academia traz muitos desafios no que tange ao seu papel social junto à sociedade. Nesse sentido, precisamos reinventar essa universidade. E nesse processo ressaltamos como chave o processo de descolonização desse saber de matriz eurocêntrica, bem com a desconstrução desse conhecimento dominante. Santos (2009) sinaliza que esse conhecimento está nas bases do paradigma dominante que se encontra em crise, e em contraponto a este vem surgindo processos em torno do que podemos considerar como paradigma emergente, no qual a Agroecologia estaria aí relacionada (Pereira, 2016). Nessa



outra face, em oposição ao paradigma dominante se encontram os processos de construção do conhecimento agroecológico que se contrapõem a esse modelo convencional da academia, visto que traz a perspectiva de valorização de diferentes saberes, o encontro e diálogo desses saberes, considera as múltiplas epistemologias, tratadas como epistemologias do sul em contraponto ao conhecimento eurocêntrico do norte.

Nesse âmbito, consideramos os processos de construção do conhecimento agroecológico como processos de construção de um conhecimento engajado e comprometido. Destacamos a importância dos núcleos de agroecologia como núcleos de resistência que almejam e se dedicam a aprender e construir conhecimento a partir dos sujeitos, das lutas buscando compreender cada realidade e território envolvidos, valorizando os conhecimentos dos povos do campo, das águas e das florestas. Nesse sentido, sublinhamos que a Agroecologia se constrói na disputa entre paradigmas, entre concepções distintas de ciência, entre perspectivas de mundo diferentes, a partir de princípios e múltiplas epistemologias.

A articulação de núcleos de agroecologia na Renda se deu a partir de 2015. Aconteceu no âmbito de chamadas vinculadas à construção da Planapo, vinculadas ao MDA/CNPQ para apoio aos núcleos de agroecologia e formação de redes. Esses editais se deram em um contexto de governos progressistas. A partir de 2016, com o golpe do impeachment da presidenta Dilma Rousseff ocasionou-se muitas rupturas nesse processo de construção de apoios aos núcleos de agroecologia, e mais fortemente em 2019 com o governo atual que acena para mudanças expressivas nas políticas públicas, para forte pressão às universidades públicas bem como para intensa criminalização dos povos, dos movimentos sociais e de professores vinculados a esses processos. Nosso objetivo aqui ao longo desse trabalho é trazer a construção da rede nordeste de núcleos de agroecologia e a concepção que embasou a prática de animação e construção dos diálogos entre os neas, bem como a construção da dinâmica e as concepções base da Renda.

Metodologia

Consideramos importante na metodologia aqui construída que precisamos olhar para cada território, cada luta e cada grupo buscando compreender os desafios de cada realidade. Assim, em nossa metodologia entendemos que é importante o reforço do tripé pesquisa, ensino, extensão como articulados e como um só conjunto. Para pensar a metodologia consideramos que as metodologias devem ser consideradas em função do contexto no qual se vai trabalhar e que gerem processos participativos e de envolvimento, conforme sinaliza Freire (1982). Nesse sentido o diálogo e a participação foram perspectivas orientadoras em todo o trabalho de constituição da Renda. Utilizamos como metodologias chave metodologias que permitem construir processos participativos¹, tais como os intercâmbios que fortalecem as experiências e vão conformando a rede; as instalações pedagógicas

¹ Para metodologias ver Barbosa, Willer Araujo et al. *Agriculturas* v.10 – n.3, setembro 2013.



que valorizam o lugar de fala desde território; as sistematizações de experiências que geram processos coletivos de reflexão e aprendizagem; e as caravanas culturais territoriais agroecológicas na qual se valoriza tanto a identificação e visibilização das potencialidades das experiências no território, bem como os desafios e conflitos existentes entre a matriz do agronegócio e agricultura familiar de base agroecológica. São metodologias que geram processos de mudanças em cada participante e de contribuição para gerar mudanças na sociedade. Assim, partimos de processos que possam construir individualmente e coletivamente um conhecimento comprometido e engajado.

Resultados e Discussão

A Renda foi articulada tendo como base os núcleos de agroecologia existentes nas universidades, institutos federais e empresas de pesquisa e extensão, tendo como base o Projeto Rede Nordeste de Núcleos de Agroecologia MDA/Cnpq (2014) tem como principal objetivo e desafio reunir NEAs e CVTs dos nove estados do Nordeste em uma rede de trocas, reconhecimentos e fortalecimento da Agroecologia enquanto ciência, movimento e prática. A estratégia utilizada foi de aproximar os núcleos de agroecologia, e, assim, compreender melhor a realidade de cada grupo e do conjunto dessa realidade para a região nordeste, para então ir articulando, dialogando e assim atuar.

Os núcleos de agroecologia são a valorização de processos já existentes. Neste sentido, as inovações tecnológicas desenvolvidas no âmbito da R-NEA RENDA, tiveram como propósito os intercâmbios de experiências que fortaleceram e possibilitaram as trocas entre os NEAs e CVTs. Tiveram como base, ações que permitissem o desenvolvimento de metodologias relacionadas à construção de processos participativos que foram processos inovadores didáticos e de construção do conhecimento agroecológico.

Conforme mencionado, os processos realizados na Renda tiveram foco nas inovações metodológicas. Tais metodologias permitiram a mobilização e a formação em torno da proposta da agroecologia articulada aos desafios, bem como as potencialidades de cada instituição e território. Ressaltamos, em especial, as Caravanas Agroecológicas e Culturais - cujos princípios políticos-metodológicos das caravanas territoriais objetivaram estimular dinâmicas capilarizadas de mobilização social visando à reflexão coletiva, o diálogo de saberes, a comunicação, a sistematização e a construção do conhecimento agroecológico. As Caravanas Agroecológicas e Culturais tem o território como conceito central que, permitindo visualizar os grandes projetos que impactam a Agroecologia, bem como, anunciar e evidenciar as resistências e as experiências agroecológicas em curso. A renda organizou a caravana agroecológica e cultural do agreste pernambucano em uma proposta coletiva das organizações que atuam nos territórios. Foi um momento de interação entre os Núcleos de Estudos em Agroecologia (NEAs) que compõem a Renda-NE.



No Nordeste são muitos os projetos que tem a agroecologia como eixo, tendo como base a valorização dos agricultores e agricultoras, seus saberes e a horizontalidade de ações e parcerias. Foram dois anos e meio de projeto Renda MDA/CNPq/UFPE, onde 30 núcleos estiverem presentes dialogando, participando e se articulando. Vimos nos nove estados do Nordeste diferentes experiências vinculadas a construção da agroecologia no cotidiano de universidades, institutos federais e empresas de pesquisa/extensão em diálogo com agricultores e agricultoras em distintos contextos territoriais. Verificou-se que a agroecologia é um campo de resistência, os núcleos são núcleos de resistência na construção de um conhecimento que se contrapõe a conhecimentos estritamente teóricos, distanciados, hierárquicos.

São muitos os desafios nessa caminhada, tais como: a) atenção e disposição para desconstruir a dominação do conhecimento em suas múltiplas sutilezas; b) considerar cada luta e buscar compreender sua realidade nas organizações e nos territórios; c) questionar-se continuamente e no conjunto dos camponeses como é possível construir a Agroecologia com os limites da condição agrária? D) continuidade dos processos com a irregularidade de apoios nas políticas.

A Renda revelou que foram muito acertadas estratégias de organização e de estímulo aos aspectos simbólicos de pertencimento a rede, de forma a se manter ao longo dos semestres uma aproximação e contatos virtuais e presenciais da Renda. O CBA desse ano está se constituindo com a mística do CBA nordeste, e o processo da Renda tem sido importante nessa articulação e construção da presença e produção no CBA.

Conclusões

Houve um processo de aproximação e articulação dos núcleos de agroecologia que foram conformando uma rede que resultou em animação de processos em cada estado e em valorização da articulação estadual desses núcleos, constituição da rede Paraíba e da rede Alagoas, já existindo a Resea em Sergipe, assim como houve um processo de muitos núcleos se colocarem como representantes da rede Renda pra pensar apoios em projetos individuais com ações coletivas e encontros regionais da Renda. As inovações no âmbito metodológico foram muito importantes para a aproximação e o cultivo das condições para o encontro e diálogo de saberes. Ressaltamos que a ecologia de saberes é um horizonte de busca e de aprendizado coletivo de construção de metodologias e processos que possibilitem a produção coletiva de conhecimentos num processo de encontro e diálogo de saberes que visam fortalecer processos contra-hegemônicos.

Referências bibliográficas

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia
Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



BARBOSA, Willer Araujo, ZANELLI, Fabricio; LOPES, Leandro; CRUZ, Nina; CONTE, Guilherme; MOREIRA, Fabio; CARDOSO, Irene. Programa Teia – trocando saberes e reinventando a universidade. **Agriculturas** v.10 – n.3, setembro 2013.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra. 2012

PEREIRA, Mônica Cox de Britto. Agroecologia na formação universitária: da ecologia à Agroecologia e do ecossistema ao agroecossistema. **Cadernos de Agroecologia**, v. 11, n. 1 (2016) 1-14p.

SANTOS, Boaventura de Souza Santos. **Um Discurso sobre as Ciências.** São Paulo: Cortez Editora. 2009.

PEREIRA, M. C. B.; Silva ; SILVA, V. R. ; MELO, E. C. S. Tecendo a Renda no Nordeste a partir da Comunicação Popular. **Cadernos de Agroecologia**, v. 12, p. 1-11, 2017.